

A PROBLEMATIZAÇÃO DA REALIDADE VIVIDA: EDUCAR PARA A EMANCIPAÇÃO DIANTE DA CULTURA DOS AGROTÓXICOS

Dra. Irene Carniatto  0000-0003-1140-6260

Me. Anadir Fochezatto  0000-0003-0095-4747

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

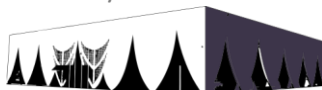
RESUMO: Este artigo visa apresentar uma prática pedagógica realizada em 2018 no município de Santa Helena, com a participação de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - da Escola Municipal Anita Garibaldi. A prática fundamentada pela perspectiva da educação problematizadora de Paulo Freire teve como propósito problematizar o uso dos agrotóxicos na produção dos alimentos. Concomitantemente as ações foram executadas com o intuito de instrumentalizar os alunos para a organização coletiva no enfrentamento das demandas comunitárias e exercício efetivo da cidadania. O trabalho foi premiado como uma das dez melhores práticas pedagógicas do Estado do Paraná pelo Instituto GRPCOM e Rede de Televisão RPC, através do Concurso Cultural Televisando. Com a apresentação da prática pedagógica por meio deste artigo espera-se inspirar educadores dos anos iniciais e indicar as ações realizadas como possibilidade metodológica para o desenvolvimento do pensamento crítico e emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação problematizadora; Emancipação; Educação Ambiental.

A PROBLEMATIZATION OF LIVED REALITY: EDUCATING FOR THE EMANCIPATION IN FACE OF THE AGROTOXICS CULTURE

ABSTRACT: This paper aims to present an educational practice carried out in 2018 in the city of Santa Helena, with the participation of 4th-grade students of Elementary School - Early Years - of Anita Garibaldi Municipal School. The practice, based on Paulo Freire's problematizing education perspective, aimed to problematize the use of pesticides in food production. Concomitantly, the actions were carried out with the purpose of instrumentalizing the students for the collective organization in confronting the community demands and exercising effective citizenship. The work was awarded as one of the ten best pedagogical practices of the State of Paraná by the GRPCOM Institute and the RPC Television Network, through the Televisando Cultural Contest. With the presentation of the pedagogical practice through this article we hope to inspire educators of the early years and indicate the actions taken as a methodological possibility for the development of critical thinking and human emancipation.

KEYWORDS: Problematizing Education; Emancipation; Environmental Education.



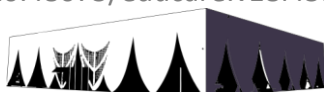
1 INTRODUÇÃO

No decorrer de aproximadamente um século, entre 1920 e 2020, o ambiente do Extremo Oeste Paranaense, sofreu uma profunda transformação, processo esse que substituiu quase que totalmente o bioma da Mata Atlântica e sua biodiversidade pela terra mecanizada e introdução da monocultura.

A ocupação e efetiva colonização do Oeste Paranaense, é recente, pois data das décadas de 1940, 1950 e 1960, do século XX. A colonização baseou-se numa divisão territorial em pequenas propriedades, atraindo em sua maioria, agricultores descendentes de alemães e italianos, dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em suas localidades de origem, a propriedade familiar já estava estabelecida e depois de algumas décadas com o crescimento da família era insuficiente para a manutenção de todos. Esses agricultores trouxeram consigo técnicas agrícolas e pecuárias desenvolvidas e recursos mínimos para ocupar e alavancar o crescimento da região.

A partir das décadas de 1960 e 1970, iniciava no Brasil a implementação de uma nova política agrícola, tendência do mercado no mundo capitalista, que tinha como objetivo modernizar levando o modelo empresarial para a agricultura. Uma agricultura baseada em altas taxas de produtividade, propiciada pelo cultivo em monocultura, adoção de maquinários agrícolas, utilização intensiva de insumos químicos (fertilizantes, venenos, sementes híbridas, mais recentemente a introdução da transgenia), cujas consequências, conforme estudo da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (CARNEIRO, 2015) se estendem desde impacto ambiental (contaminação da água, ar e solo) até a intoxicação e adoecimento dos agricultores, causados pelos insumos químicos, muitos altamente tóxicos. Em menos de um século, com a mediação das cooperativas agrícolas, a produção agropecuária da região estava integrada ao modelo industrial.

No início da colonização a produção era basicamente para subsistência, com venda ou troca de algum excedente, no entanto, com o passar das décadas, a população agrícola aderiu ao modelo econômico capitalista, seduzidos pela



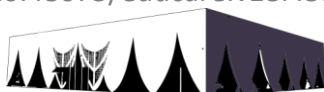
perspectiva de produções estrondosas e grande lucro. Dessa forma, a Região Oeste do Paraná veio a tornar-se uma significativa produtora de *comodities* e atualmente, uma das maiores consumidoras de agrotóxicos do planeta. O intrigante nesse processo é que muitos agricultores não percebem as inter-relações entre a contaminação por agrotóxicos e o aparecimento de doenças, e muito menos se dão conta dos problemas que estão legando para as próximas gerações.

Diante da realidade apresentada, defende-se que embora a educação sozinha não possa transformar as relações sociais, tem papel primordial para um esclarecimento histórico-filosófico e construção coletiva de um processo de reflexão e conscientização para a superação de paradigmas, no sentido de tecer relações mais equilibradas entre homem e natureza, conforme defende o educador brasileiro, já falecido, Paulo Freire.

Este artigo tem por objetivo apresentar uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Anita Garibaldi, localizada no Distrito de Vila Celeste, no município de Santa Helena, no Extremo Oeste Paranaense e apontar a educação problematizadora como possibilidade para a promoção da reflexão, do conhecimento e da emancipação para o exercício da cidadania. A referida prática foi realizada como requisito para a participação em um concurso cultural.

Na seção 3 e 4 contextualizaremos a prática apontando aspectos metodológicos, o desdobramento das diversas ações que a compuseram e os resultados alcançados com o intuito de demonstrar que a formação do pensamento crítico e o exercício da cidadania podem ser promovidos a partir de ações simples no cotidiano escolar.

A prática pedagógica apresenta um tema que é atualíssimo e o debate sobre a produção de alimentos com insumos tóxicos cada vez mais importante. Esperamos com o relato divulgado através deste artigo inspirar outros educadores a se juntarem nessa luta, no Oeste do Paraná.

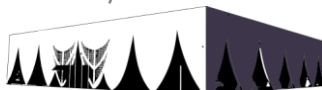


2 A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E A EMANCIPAÇÃO HUMANA

A educação, historicamente, conquistou um papel importante na sociedade humana, devido às características de desenvolvimento do *homo sapiens sapiens* e a função que aquela tem para com estes que aprendem. Sendo assim, a educação só tem propósito porque somos seres com capacidade para a aprendizagem. Por outro lado, é preciso evidenciar que essa capacidade humana não nasce pronta, ela se desenvolve em função tanto de características biológicas inerentes a cada organismo, quanto por influência do meio e das relações sociais, portanto, não está livre de sofrer condicionamentos. Os processos de educação podem tanto gerar condutas de autonomia e emancipação quanto condutas de passividade e dependência. Nesse sentido cabem algumas indagações: na atualidade, o que exatamente se espera da educação? A educação que se faz, hoje, tanto em nível local ou regional, quanto em nível nacional, dá conta de alcançar os objetivos esperados? A educação desenvolvida nas escolas rurais privilegia conhecimentos e práticas para o trabalho e a vida no meio agrícola ou ainda é um modelo de educação descomprometido com a sociedade agrária? O sistema de educação constrói condições para a emancipação do homem do campo ou ao contrário, promove a passividade e o conformismo diante das condições materiais de existência?

Com o intuito de esboçar evidências para a construção de uma reflexão que possa contribuir para a promoção coletiva de possíveis respostas às perguntas acima, bem como, para fundamentar política e filosoficamente o exercício da prática pedagógica cotidiana, recorreremos ao pensamento paulofreireano.

Segundo Paulo Freire, ensinar é uma especificidade humana (FREIRE, 2001, p. 102) e “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2001, p. 110). Sendo assim, não é possível existir neutralidade no ato de educar: ou se desenvolve no sentido de promover a

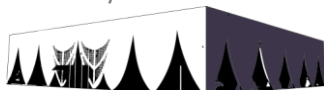


emancipação e autonomia dos sujeitos sociais ou para a promoção da alienação humana. Para ele a neutralidade em educação é um mito. Negar a natureza política do processo educativo é uma prática ingênua ou “astuta”. (FREIRE, 1989, p. 15). Do ponto de vista “astuto” dos interesses dominantes é essencial defender a neutralidade da prática educativa, sob a alegação que deve se contentar com uma transmissão passiva dos conteúdos (FREIRE, 2001, p. 19).

A educação problematizadora, conforme defendia Paulo Freire, tem importante papel para a emancipação dos sujeitos sociais, pois ela consiste num ato cognoscente (FREIRE, 1981, p. 78). Para o autor, a educação problematizadora que diferente da educação bancária é libertadora, tem como finalidade esclarecer o educando do seu papel no mundo, para que ele, consciente desse papel, possa exercer a cidadania e buscar soluções individuais ou coletivas para as demandas comunitárias e desse modo contribuir para a transformação da realidade.

Além do mais, para Paulo Freire, o homem não pode ser compreendido fora das suas relações com o mundo, uma vez que ele é um “ser-em-situação”, assim como também é um ser do trabalho e da atividade e da transformação do mundo. Sendo, portanto, um ser da “práxis”, isto é, da ação e da reflexão. Na sua relação com o mundo e da sua ação sobre ele, o homem é transformado pelos resultados de sua própria ação. À medida que atua sobre o mundo transforma-o e transformando-o cria uma realidade que o envolve e condiciona sua forma de atuar. Por isso, não existe possibilidade de dicotomizar o homem do mundo, porque um não existe sem o outro (FREIRE, 1980, p. 28).

Enquanto ser da práxis, a posição do homem no mundo é a de ad-mirador (adentramento crítico do objeto) da realidade. Como ser do trabalho e da ação, desenvolveu capacidade de reflexão sobre si e sobre a própria atividade dele desvinculada. O homem por meio da capacidade consciente é capaz de afastar-se do mundo para ficar nele e com ele. Dessa operação resulta sua inserção crítica na realidade. Visto que, ad-mirar a realidade significa objetivá-la, compreendê-la como espaço de sua ação e reflexão. Significa adentrá-la, cada vez mais consciente de forma a desvelar as inter-relações dos fatos percebidos (FREIRE, 1980, p. 31).

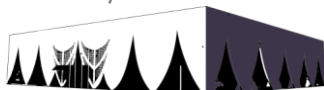


Esse processo cognoscente que Paulo Freire denomina “ad-mirar” é sinônimo de adentrar no objeto e mirá-lo de dentro e desde dentro. Numa posição de ingenuidade, que é uma forma passiva de enfrentar a realidade, miramos apenas e não ad-miramos. Esse adentramento crítico possibilita cindir o objeto em suas partes constitutivas que nos permite retornar a ela (totalidade), compreendendo de modo mais amplo sua significação (FREIRE, 2006, p. 43).

Ad-mirar, mirar desde dentro, cindir para voltar a mirar o todo ad-mirado que são um ir até o todo e um voltar dele até suas partes, são operações que só se dividem pela necessidade que tem o espírito de abstrair para alcançar o concreto. No fundo são operações que se implicam mutuamente” (FREIRE, 2006, p. 43-44).

Por meio de processos educativos libertadores o ser humano desenvolve a consciência de si, do outro, do meio e das relações entre todos, e assume uma postura crítico-problematizadora, isto é, se apropria de sua posição no contexto e isso, pressupõe sua integração na realidade objetiva. Por isso, da conscientização consistir no processo de desenvolvimento da tomada de consciência. Deste modo, “[...], a criticidade, como a entendemos, há de resultar de trabalho pedagógico crítico, apoiado em condições históricas propícias [...]” (FREIRE, 1989, p. 61). Ao tomar consciência e buscar transformar a realidade, o homem se transforma e, na medida em que se integra ao contexto social e se compromete politicamente com a sua construção, vai construindo e reconstruindo a si mesmo (FOCHEZATTO, 2012, p. 64).

Uma questão fundamental para Paulo Freire é que, se a educação pretende a libertação dos homens ela deve ser realizada para a superação da alienação. A verdadeira libertação, no sentido de emancipação é a humanização em processo permanente, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não são palavras ocas e mistificantes, mera retórica feita pelos “possuidores do conhecimento”. A libertação autêntica é práxis, a qual exige a ação e a reflexão dos homens sobre a realidade, sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1981, p. 77).



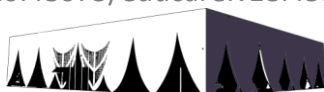
Sustentado pela teoria paulofreireana, este artigo, a partir do relato de uma prática pedagógica realizada em escola rural procura também apontar a necessidade de uma educação com características específicas que se proponha a desenvolver o potencial dos alunos que vivem no campo, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, art. 28º) (BRASIL, 1996).

3 A METODOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O motivo disparador para realizar a atividade foi o Concurso Cultural promovido pela Rede de Televisão RPC e pelo Instituto GRPCOM que tinha como proposta debater a Ética e a Cidadania como suporte para a construção coletiva de um mundo melhor. Inicialmente a prática foi desenvolvida com a turma de 4º ano do Ensino Fundamental na disciplina de ciências, mas extrapolou os limites da sala de aula alcançando as demais turmas, cerca de 140 alunos que tiveram coparticipação em diferentes atividades, bem como toda a comunidade escolar. As atividades ocorreram durante os meses de junho, julho e agosto do ano letivo, no entanto repercutiram nos meses seguintes como veremos adiante.

O primeiro passo foi olhar para a realidade local buscando identificar algum passivo ambiental que servisse como tema central com elementos significativos que atendessem a temática proposta pelo concurso. Diante disso, amparados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que em seu artigo 7º, prevê que, a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (ECA, art. 7º), o tema central a partir da qual se articulou essa prática consistiu na questão dos agrotóxicos, gerando a partir da escolha um projeto intitulado “O uso dos agrotóxicos e a ética na produção dos alimentos - consequências ambientais e humanas”.

Na contemporaneidade, com a expansão das monoculturas em resposta propiciada pelo auto da demanda externa pelas *comodities* o Brasil tornou-se



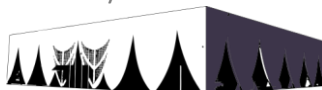
campeão mundial no consumo de agrotóxicos, cerca de 1 bilhão de litros por ano, conforme estudos realizados pela ABRASCO (CARNEIRO, 2015).

Evidências científicas atestam que os alimentos consumidos pelos brasileiros possuem resíduos dos agrotóxicos utilizados na sua produção, em quantidade muito maior do que em países europeus, por exemplo que acumulam no organismo podendo a longo prazo causar consequências graves à saúde, principalmente de crianças e adolescentes que estão em fase de desenvolvimento. Diversos tipos de câncer, mutações genéticas, malformações congênitas, abortos, depressão, transtornos psiquiátricos, diversos problemas endócrinos, diversos problemas neurocomportamentais e neuromotores, entre outros, são alguns dos problemas de saúde elencados pela ABRASCO que podem estar associados ao consumo de agrotóxicos (CARNEIRO, 2015, p. 56-66).

De modo geral, o objetivo principal da prática pedagógica foi observar a realidade local para desvelar minimamente a forma como se configura a produção agrícola, baseada no uso intensivo de insumos químicos, assim como apurar o olhar e pensamento crítico com os educandos, a fim de debater a necessidade permanente de avaliar os prós e contras das escolhas que o modo de produção vigente impõe aos agricultores.

Uma vez que, Paulo Freire defende a integração do sujeito histórico e não sua acomodação à realidade, como atividade da esfera genuinamente humana, a integração do sujeito social resulta de sua capacidade para encontrar-se na realidade, acrescida da capacidade de transformá-la, às quais se junta a capacidade de escolha, cuja característica fundamental consiste na consciência crítica. Dessa forma, conforme o sujeito perde a capacidade de escolher e vai sendo submetido a determinações alheias que minimizam seu potencial de autonomia e suas decisões passam a resultar de comandos externos, já não se integra, apenas ajusta-se à realidade (FOCHEZATTO, 2012, p. 62).

Mais especificamente, procura-se refletir sobre a problemática dos agrotóxicos e conhecer a partir de dados científicos quais os impactos para o meio ambiente e para a saúde humana devido ao uso intensivo desses agroquímicos e



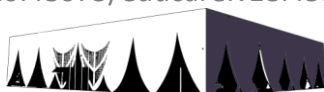
principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o objetivo foi alcançado, uma vez que os alunos tiveram acesso às informações científicas sobre esse aspecto da realidade que os cerca.

A prática pedagógica foi desenvolvida numa perspectiva interdisciplinar e transversal da Educação Ambiental (AMOP, 2020), a partir de uma metodologia participativa que envolveu as disciplinas de ciências, geografia, história, matemática, língua portuguesa e arte com a execução de diferentes atividades, cujo propósito foi munir os educandos de conhecimento e instrumentos para o exercício da cidadania, conforme propunha o concurso.

Entre as atividades realizadas, houve pesquisa e aulas expositivas para debater a problemática, visita técnica à uma propriedade de produção agroecológica em sistema agroflorestal, revitalização da horta escolar, elaboração e distribuição de panfletoⁱ com informações e dados científicos sobre o tema estudado, parceria com a Rádio Comunitária Liberdade Fm (87,9)ⁱⁱ para criação e divulgação da campanha Plante Saúde para Nossa Geração, produção de vídeo curta-metragem para a internet, parceria com Biolaboreⁱⁱⁱ para realização de Palestra sobre Agroecologia^{iv}, conversa com o vereador representante da comunidade sobre o papel político do cidadão e por fim a elaboração de carta para o Legislativo Municipal.

4 DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES E RESULTADOS ALCANÇADOS

Ressalta-se que cada ação desenvolvida buscou superar a condição da educação “bancária” domesticadora e promover a educação libertadora, onde o aluno também é protagonista na construção do conhecimento e de si mesmo e não um expectador passivo. Conforme Paulo Freire, na educação do tipo bancária “[...] a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 1981, p. 66). Para a concepção



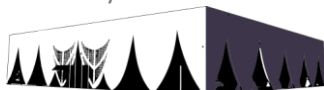
bancária o professor é o agente do saber e ao aluno cabe receber o conhecimento pronto. Esse é um modelo de educação que convém ao *status quo* vigente, uma vez que não problematiza o conhecimento e nem a realidade instituída, pois não lhe interessa a transformação da realidade e da estrutura social (FOCHEZATTO, 2012, p. 93).

Nossa prática pedagógica buscou fomentar a educação libertadora, na medida em que promoveu espaço para o protagonismo dos alunos no exercício da cidadania, possibilitando acesso ao conhecimento científico e construção de instrumentos para buscar soluções à demanda gerada pelo uso massivo dos agrotóxicos nessa região. A perspectiva libertadora de educação é necessariamente problematizadora e para ela os educandos “[...] ao invés de serem encarados como dóceis recipientes vazios, são vistos como investigadores críticos, em relação dialógica com o educador [...]” (FREIRE, 1981, p. 80).

A problematização da realidade executada pela ação com sentido libertador gera uma circunstância de transitividade crítica, uma vez que desenvolve no sujeito uma condição consciente de procura constante pela transformação. Para alcançar tal patamar de transitividade “[...] o processo educativo deve ser dialogal ativo, voltado para a responsabilidade social e política, o qual se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas (FREIRE, 1989, p. 61-62).

Nesse sentido, ao menos nove ações compuseram a prática pedagógica aqui descrita. Primeiramente foi realizado levantamento de material científico sobre o assunto que serviu de base para as aulas, através dos quais educadora e alunos investigaram desde a origem do uso de agrotóxicos na produção dos alimentos até os impactos causados por eles. Inclusive as aulas serviram para desmistificar algumas crenças, como o caso de um dos alunos que se viu diante de uma grande contradição. Segue a manifestação do aluno: “Professora, mas eu quero ser técnico agrícola. E agora?” Com o desenvolvimento da prática pedagógica ele pode perceber que poderia ser um técnico agrícola com perspectiva agroecológica.

Também, foi realizada uma visita técnica à propriedade agrícola que teve como principal finalidade, além de proporcionar aos alunos a vivência de práticas

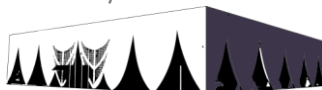


agroecológicas de produção de alimentos em sistema agroflorestal e agroecológicos, demonstrar que é possível produzir alimentos sem o uso de insumos químicos tóxicos. Nessa oportunidade os alunos *in loco* dialogaram e trocaram informações com o agricultor, levando consigo conhecimento prático acerca da produção de alimentos sem o uso de venenos agrícolas.

A horta da escola também foi palco para a familiarização dos alunos no contato com a terra e o exercício e reflexão acerca da possibilidade de produção de alimentos orgânicos e local. Onde puderam experienciar na prática o cultivo de alimentos orgânicos que posteriormente foram servidos no lanche da escola, afirmando-lhes a sensação de serem os protagonistas do processo.

A palestra sobre agroecologia foi ministrada por um engenheiro agrônomo, vinculado à Biolabore, e teve como intuito oferecer informações técnicas e científicas para alunos e familiares. Nesse sentido, entende-se que o acesso ao conhecimento é primordial para libertar a consciência e promover a ação transformadora. Permitindo assim que o sujeito tenha melhores condições de optar, de fazer escolhas mais acertadas e não apenas aceitar os agrotóxicos como única condição.

Através do panfleto houve a divulgação de outras informações científicas para a comunidade local e familiares dos educandos, tratando sobre a problemática dos agrotóxicos, bem como suas consequências para a saúde e ambiente, além de apontar vantagens da produção agroecológica. Os panfletos foram distribuídos na escola e também numa panfletagem de rua num ponto estratégico entre o Distrito de Vila Celeste e a comunidade de Santa Helena Velha. Nesse processo os alunos exercitaram o diálogo com a comunidade externa à escola. Na oportunidade, também foi ouvida uma fala de um aluno que confirma a efetividade do que se propunha como objetivo, deles serem os protagonistas do processo. Com os olhos brilhando de alegria o aluno se dirige à educadora da seguinte forma: “Professora, eu estou muito feliz, porque eu estou ajudando a tornar o mundo um lugar melhor”.

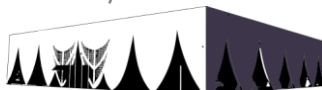


Da parceria com a Rádio Comunitária Liberdade (87,9) surgiu a campanha “Plante Saúde para nossa Geração”, que além de ser radiada foi divulgada através do panfleto e curta-metragem no Facebook da escola^v. A realização dessas atividades especificamente foi planejada com o intuito de promover a Educomunicação, utilizando recursos tecnológicos de áudio visual como instrumentos de comunicação e mobilização social.

A ação vinculada ao Legislativo Municipal teve como objetivo dialogar com o vereador local sobre o papel político do cidadão e a importância da organização civil para buscar soluções às demandas da comunidade, além de aproximar o poder legislativo da sala de aula. Já, a construção coletiva da carta teve como objetivo relatar a realização da prática pedagógica, bem como propor questões para a reflexão e sugerir a criação de leis municipais que minimizem os impactos dos agrotóxicos, como proibição de pulverização aérea no município e estabelecer um limite mínimo em distância para pulverização em torno de comunidades urbanas, escolas, C.M.E.Is, entre outros. Como a exemplo, o município de Cascavel-Pr que sancionou, em 2015, a Lei nº. 6484/2015 que regulamenta o uso e aplicação de agrotóxicos próximo de locais como escolas e CMEIs, entre outros. Bem como, a exemplo do município de Campo Magro-Pr que sancionou, em 2017, a Lei nº. 1011/2017 que proíbe a pulverização aérea de defensivos agrícolas em seu território.

Com essas atividades procuramos dialogar sobre o direito e a legitimidade da organização comunitária e o direito e dever de se posicionar para construir soluções coletivas às demandas locais, bem como solicitar a intervenção da instância pública ou privada quando necessário, construindo um processo de efetivo exercício da cidadania. Com essas atividades também construímos coletivamente instrumentos de comunicação que podem ser usados para servir aos interesses da comunidade.

A rápida exposição da prática pedagógica nesse artigo tem como finalidade demonstrar como o processo educativo pode contribuir para promover a capacidade e a libertação da consciência e assim promover o desenvolvimento



sustentável, num território cuja produção está organizada no sistema de agricultura familiar, adaptada às circunstâncias da contemporaneidade.

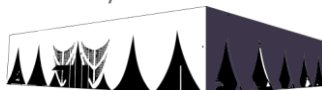
Ressaltamos que a história está sendo feita, no presente, no aqui e agora, pelas pessoas vivas, portanto é possível transformá-la. Nesse sentido, a educação conforme defende Paulo Freire tem a capacidade de mudar pessoas e essas instruídas e instrumentalizadas podem modificar as relações e práticas do seu entorno, visando a sustentabilidade dessa e das futuras gerações.

Dentre os resultados alcançados, em relação aos educandos, destaca-se o processo de construção do conhecimento coletivo, a partir de pesquisa com base científica, estimulando e aprimorando um olhar crítico acerca de si e acerca do entorno, no sentido de gerar condições para a promoção da consciência de coparticipação na realidade e dessa forma promover o desenvolvimento territorial sustentável.

Como desdobramentos da ação realizada, estima-se que, num primeiro momento, com a realização da Prática Pedagógica e divulgação da “Campanha Plante Saúde para nossa Geração”, cerca de 5% da população santahelenense tenha sido alcançada, através da rádio, da internet, palestra e distribuição de panfletos, leitura de trechos da carta na Câmara de Vereadores com veiculação via rádios, contabilizando em torno de 1.250 pessoas, das quais, algumas se manifestaram favoravelmente em relação à importância do projeto desenvolvido.

Outro importante resultado alcançado pela realização da prática pedagógica foi a conquista do Prêmio Televisando 2018^{vi}, como uma das dez melhores práticas pedagógicas do Estado do Paraná. Para além do prêmio em si, essa conquista contribuiu imensamente para evidenciar a pertinência do tema dando-lhe legitimidade diante da comunidade e confiança aos alunos uma vez que o trabalho realizado teve reconhecimento materializado em um troféu e na visita da rede de televisão na sala de aula de uma pequena escolado interior.

Na sequência da Premiação, fomos convidados à participar na mesa Diálogos sobre Agrotóxicos: Interações com o Ambiente, Saúde e Produção de Alimentos, no II Encontro de Formação com os Gestores Municipais de Educação



Ambiental da BP3 – 2018 (Itaipu Binacional), com o intuito de divulgar o trabalho e estimular os Gestores Ambientais para desenvolverem práticas semelhantes nos demais municípios da BP3 (Bacia do Paraná 3). Entre outras repercussões, a prática pedagógica foi também divulgada através de entrevista na Rádio RCI^{vii} e Foz do Iguaçu. Logo, o alcance do tema abordado pela prática ultrapassou os limites da escola, da comunidade e do município, alcançando a região lindeira ao Lago de Itaipu^{viii}.

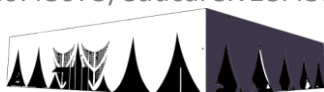
Por fim, também, a prática pedagógica foi apresentada no I Integra Ciência - Feira de Ciências e Mostra Científica da UTFPR, *campus* de Santa Helena. Essa foi uma oportunidade para divulgar o trabalho da escola, bem como possibilitar aos alunos um espaço para exercitarem a expressão oral do conhecimento adquirido.

5 CONCLUSÃO

O processo de ensinar está imbuído de politicidade, mesmo o educador não sendo consciente disso. O ato de ensinar está impregnado pela visão de homem, pela visão de mundo do educador.

A educação com viés problematizador, na perspectiva paulofreireana, assume seu caráter político e, como tal, tem como principal característica o desenvolvimento de um olhar crítico acerca da realidade, numa perspectiva de superação da postura ingênua que aceita como naturais e, ou imutáveis os fatos. Ou seja, é uma proposta de educação orientada para a conscientização e emancipação dos sujeitos sociais.

Nesse sentido, a prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Anita Garibaldi e embasada cientificamente, e fundamentada na teoria de Paulo Freire, teve como intuito refletir um aspecto específico da realidade local debatendo o tema dos agrotóxicos considerando as vantagens e desvantagens do uso, bem como, problematizar essa realidade a fim de provocar uma reflexão sobre nosso entorno e as escolhas que fazemos. Com a realização das atividades, além de

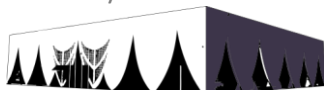


proporcionar o contato com a produção científica sobre o assunto, os alunos tiveram acesso ao conhecimento de outros instrumentos aos quais se pode recorrer para, entre outras finalidades, embasar, divulgar e construir soluções para as demandas da comunidade. Também foi oportunizada condições para que os educandos questionassem, opinassem e nesse diálogo formassem opinião sobre a problemática.

Nesse sentido, afirmamos que a problematização da realidade, constituída com base na educação como prática da liberdade gera um processo de transividade crítica ao desenvolver no sujeito uma condição consciente e predisposta à busca constante pela transformação das condições concretas de existência.

O sujeito humano, em processo de transividade e libertação política, tem de necessariamente adotar uma postura coerente e comprometida com sua realidade histórica. Esse sujeito não teme a mudança e a transformação, porque tem consciência de que os processos históricos são dialéticos, portanto, conflitos, contradições e rupturas são elementos necessários à busca do ser mais e a transformação da estrutura social desumanizante (FOCHEZATTO, 2012, p. 136-137).

Para finalizar, ressaltamos que a história está sendo feita, no presente, no aqui e agora, pelas pessoas vivas, portanto não é imutável e transformações são sempre possíveis. Sendo assim, a educação problematizadora contribui para a construção e reconstrução permanentemente do consciente para que o sujeito se integre à realidade a fim de constituir-se sujeito de sua própria história atuando na realidade, pois o homem como sujeito, só “[...] pode ser na medida em que, engajando-se na ação transformadora da realidade, opta, decide” (FREIRE, 1980, p. 42-43). Para tanto, a reflexão problematizadora deve ser um processo dialético permanente que, entre outros processos, deve promover a consciência da nossa própria consciência, uma vez que ela é também determinada historicamente, sua construção e reconstrução, são permanentes, são dialéticas e intermináveis.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 dez. 2018.

BRASIL. **Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

CARNEIRO, F. F. (ORG.) **Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

CASCAVEL. **Proposta pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais).** Cascavel: AMOP, 2020.

FOCHEZATTO, A. **A noção de libertação política no pensamento de Paulo Freire.** Cascavel: UNIOESTE, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23 ed. São Paulo: Editora Cortez. Coleção polêmicas do nosso tempo.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos.** 11. ed. São Paulo: 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 2001.

Recebido em: 25-05-2020

Aceito em: 04-10-2022

ⁱ <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2105432763005809&set=pcb.2105433289672423&type=3&theater>

ⁱⁱ www.fmcomunitaria.com.br

ⁱⁱⁱ Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná. <http://biolabore.org/site/>

^{iv} <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2132357493646669&set=pcb.2132406823641736&type=3&theater>

^v <https://www.facebook.com/anita.garibaldi.5036459/videos/2105490869666665/>

^{vi} <https://www.facebook.com/InstitutoGrpcom/photos/a.2253473374663233/2253473471329890/?type=3&theater>

^{vii} <https://www.facebook.com/semprerci/videos/2044750575593329/?v=2044750575593329> (26:19 à 56:19)

^{viii} Reservatório da Usina Hidrelétrica de Itaipu formado pelo represamento do Rio Paraná na altura do Município de Foz do Iguaçu.

